



## Cartas ao Conde de Oeyras (1)

ESTADO POLITICO

N. 31

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' :—Cada dia me vou formalizando mais nos inconvenientes que se seguem ao serviço de Deos e o de S. Mag.<sup>o</sup>, e ao bem comum deste Estado por cauza do máo methodo da lavoura que em toda a parte se pratica, fundando-se somente no uzo das rossas de Matto Virgem.

O primeiro inconveniente hé o da falta de Relegião, e hé certo que aonde se falta a Deos, que hé o creador de tudo, o Summo bem, e a fonte de toda a felicidade, não pode haver couza boa, e só para senão cahir neste erro se deverião ar-

---

(1) Esta interessante carta está estragadissima por agua e traças ; é com a applicação de reagentes chimicos que conseguimos ler alguma cousa e por meios de interpolações de palavras que podemos completar os pensamentos. Outros documentos, adiante neste mesmo livro, estão ainda em peor estado, e o proprio papel, apodrecido pela agua e pelo tempo desfaz-se todo em uma massa informe com a applicação dos reagentes.

(N. da R.)



riscar todas as conveniencias do mundo, quanto mais seguindo della na minha openião a mesma mizéria que se experimenta.

O segundo inconveniente hé a falta de Sociedade, pois sendo esta a principal das obrigações civis, se acha totalmente arruinada e caminha a passos largos para o seo precipicio, levando atras de si a ruina de todo o Estado, porque consistindo ella na união com que os Homens se ajudam huns aos outros, nada hé tanto contra esta união, como o referido methodo de lavoura que se pratica.

O terceiro hé a falta de Justiça, porque vivendo os homens fora de povoado, metidos pelos mattos sem ouvirem mais que a sua familia, faltos de instrucção, e de doutrina, e athé dos primeiros principios da nossa Fé, que hão de ser senão peyores do que feras, *porque estas pela falta de aptidão, e de discursso podem fazer hum damno semelhante*; mas os homens dotados de talento, *abandonados á ley da natureza*, e creados entre as bre-nhas *como feras, são capazes de outros mayores danos*; e quando *o não fazem se não pode esperar delles utilidade alguma, nem para o Reyno do Céu, nem para o de S. Magestade que Deos Guarde...*(1)

Eu falo da *mayor parte do Povo desta Capitania que vive aSim* por este modo, não falo *daquelles filhos do Reyno que tem cazas de negocio, fazendas, ou lavras estabelecidas, nem daquelles fidalgos Paulistas que*

---

(1) As palavras sublinhadas são as restauradas por meios chimicos e por interpolações aconselhadas pelo sentido da oração e os pontinhos representam a parte totalmente destruida do manuscrito.

(N. da R.)



*que se conservão com seu modo de vida.....; ou a mayor parte do tempo em povoado, pois hé certo que elles tem toda a civilidade que se requer.*

A raiz de todo o mal hé o methodo da lavoura que se pratica, e estou persuadido que se descubrir modo de se emendar este methodo se acharão juntamente os meynos de atalhar os referidos inconvenientes, e as razões em que me fundo são as seguintes:

Estes homens não podem passar sem comer, hé a primeira e mais vigente necessidade da vida. Para terem o necessario alimento ignorão todos os meynos que não sejam o de hirem fazer roças em matto virgem, e estão tão preocupados desta openião, que nem hum só ha que não diga que não pode nestes Paizes haver outra couza; até os mesmos filhos do Reyno, que cá vivem de ha muitos annos, são deste parecer; todos affirmão que terra hé fria, e que não tem sustancia sinão na superficie; que se não pode uzar de arado, que alguns já uzarão delle, que tudo se lhe perdeo; e finalmente todos fálão pela mesma boca.

Esta geral openião mil vezes me tem feito duvidar do meu parecer; tenho reflectido seriamente muitas e muitas noutes e dias inteiros, lidando nestas conciderações, praticando-as e argumentando-as com elles mesmos, e ainda actualmente estou duvidando, pois não acabo de convencerme, que tendo vindo tantos e tantos homens desse Reyno a estes Estados, muitos delles intelligentes, e todos igualmente desta openião, que possa ser a minha que hé contraria verdadeira.

Porem, Senhor, *isto não tem propozito algum; os homens atraz do mato virgem cada vez se vão*



alongando mais da Sociedade Civil ; *os mesmos que já forão civilizados pouco e pouco hão de perder a doutrina que aprenderão, e se hão de hir aSeme-  
lhando outra vez ao Gentilismo que deixarão.* As Villas e Povoações Civis, *que tem esta Capitania quaze todas as fundarão os primeiros Povoadores ; aquellas de que pude alcançar a sua fundação quaze todas forão feitas no tempo dos Donatarios, e antes do descubrimento das Minas ; a ultima que se fundou foi Pinda.nonhangaba, aqual foi feita Villa por ordem de S. Mag.º de dez de Julho de mil setecentos e cinco ; tudo consta dos papeis antigos do Archivo desta Camara ; desde esse tempo para cá não houve mais fundação alguma ; porem algumas Villas são Povoações muito pequenas ; os mesmos moradores que nellas se conservão são os que tem citio mais perto, porque os que os tem longe só acodem á Villa pelas festas do anno, ou em solemnidades mayores, fora destes cazos vão seguindo o mato virgem de sorte que os Freguezes da Cotia que dista desta Cidade sete legoas, atraz do mato virgem, são já hoje Freguezes de Sorocaba que dista da dita Cotia vinte legoas (1).*

As Freguezias desta Capitania são trinta e oito; destas ha algumas que tem doze, vinte, e mais legoas de comprido, e outro tanto de largo, e nesta distancia estão dispersos os seus Freguezes. As Igrejas muitas dellas são de páo a pique e cobertas de palhas : a Missa rarissimo hé o que a ouve, nem el-

---

(1) As leguas brazileiras eram de 6.600 metros; de Sorocaba á Cotia a distancia em linha recta é de menos de 60 kilometros e portanto não passava de 9 leguas ; pelo caminhu antigo podia ser de 12 leguas.  
(N. du R.)



les podem vir a ella das distancias em que vivem; até a mesma dezobriga da Quaresma cuido que não cumprem muitos, e os rapazes baptizão-se adultos, tudo pela impossibilidade das distancias em que vivem, e estas ocasionadas de procurarem de comer atraz do mato virgem, mudando e estabelecendo o seu domicilio por onde o ha.

Este costume de viverem dispersos, metidos pelas rossas, tem feito habito de sorte que só fazem gosto da solidão e para ella fogem (1). Se alguem fazendo viagem encontra por acazo um destes ou lhe foge, ou fica tão aSustado, e preocupado, que nem o chapeo lhe tira, e se lhe dizem a minima palavra desconfia, e mata logo (2).

Eu advertindo que o Supremo Legislador da natureza Ordenou todas as couzas com infinita sabedoria e bondade, e prevendo todas as nossas necessidades com tanto acerto, e admiravel providencia que se não compadece com incomparavel ordem com que sempre obra deixa-se estes grandes inconvenientes sem remedio, aSento que apezar de toda a geral openião de todos as habitantes desta America que as terras podem dar pam com muita abundancia adonde o semearem, sem serem necessarias as rossas do mato virgem, e que a cauza remota deste uzo e o fumento della he a summa

---

(1) O despotismo e as violencias do governo colonial muito contribuiram para este estado de couzas; todos desejavam estar o mais longe possivel das garras do governo e preferiam lutar com as feras dos sertões.

(2) Deve haver exageração nesta affirmativa do capitão general; mas si ella é a expressão da verdade faça o leitor idéa do que era o governo colonial que reduziu o seu povo a este estado de selvageria! (N. da R.)



preguiça, e negligencia não só dos naturaes, mas dos mesmos filhos do Reyno que se conformão com ella, e augmentão.

As rossas fazem-se com muita facilidade ; não hé mais que picar nos morros as arvores todas de uma parte, e derrubar do alto as primeiras ; estas precipitadas levão diante de si as vezinhas, e humas depois das outras, e fica tudo razo (1). Secas em poucos dias, ataca-se-lhe o fogo e nas cinzas planta-se, e nunca mais se lhe bole até vir a colheita; isto hé muito suave, *colhem para si* o que lhe basta, mas *nada sobeja, de tal sorte que sendo-me* precisos duzentos alqueires (2) para *hum* expedição ocupei toda a Comarca de Parnahiba, e foi necessario *sucessivas deligencias para se* ajuntarem as migalhas, quando nesse Reyno qualquer Vigario pobre vende duzentos alqueires, e em qualquer parte se acha ; isto hé, o que lhes rendem as rossas.

*Dizem que a terra e o campo não dão, e que por isso toda a grande Campanha desta Cidade está inculta, e que não terão que comer senão fiserem rossas daqui a oito ou nove legoas ; bem está ; pois esta Cidade está fundada em hum alto, e naturalmente o alto hade ser mais seco, e menos frutifero que o campo ; qual a razão porque aqui ha quintaes donde crescem pés de milho tão altos que egualão hum cavalleiro, e de quatro e cinco grandes espi-*

---

(1) Até hoie ainda nos sertões se emprega este methodo de derrubada de matto virgem para a plantação de milho e criação de porcos ; para a plantação de café o trabalho precisa ser mais cuidadoso afim de haver symetria na plantação em carreiras.

(2) Aqui não se diz *alqueires* de que mantimento ; mas deve ser de milho, porque a derrubada de matta virgem só se faz para a plantação de milho.

(N. da R.)



gas, e no campo não hade ser o mesmo, sendo a terra, o clima e o ar o mesmo.

Dizem que he porque o plantarão á enchada, e que á enchada sim, mas que á Arado não; porque a terra he fria e que só tem sustancia na superficie : Responde-se que a terra hé fria porque nunca lhe lançarão estrume, que só dá na superficie porque só nelle tem o pouco estrume das ervas naturaes que ali sécão e apodressem, pela mesma razão que o fundo da terra hé esteril, porque nunca levou estrume ; no mesmo Reyno quando fazemos «dessuados», como eu tenho feito em «traz-os-montes», aquella terra que hé do fundo não dá fructos, emquanto não passam dez e mais annos, que chegue a embeber-se dos estrumes e fazer-se pretas : O mesmo hé que succede cà no campo, aonde nunca chegou o estrume.

Isto se pode responder uzando de um pequeno Arado, que só risque a superficie, como nós fazemos nesse Reyno, quando semeamos nos montes o senteyo, porque se esta terra dá bom milho plantando á enchada, tãobem o hade dar semeando-o ao Arado se guardar o mesmo estillo, porque a razão de produzir não consiste no feitio do instrumento, consiste no modo e tempo de plantar, e o Arado só serve para a brevidade e a abundancia, o que não pode conseguir-se com a enchada, que hé vagarosa.

Dizem que por cá não há os estrumes, não os ha porque não querem ter o trabalho de criar os Gados e de os ajuntar, e porque se desprezão todos



de trabalhar (1) e abandonão este cuidado ao serviço e deligencia dos pretos.

Alem de todas estas *razões*, mostra a *innegavel experiencia* haver quatro chacaras nesta *vezinhança em que se semêa sempre a mesma terra* : a do *Capitão de Cavallos Antonio Fernandes do Valle* ; junto della a da *viuva do . . . . . Ferrão* ; a do *Capitão-mór da Comarca e a do . . . . . junto da ponte do Carmo*.

S. Mag.<sup>o</sup> que Deos Guarde já tem dado nesta *materia huma grandissima providencia na Carta* que foi servido *dirigirme firmada de sua Real Mão* de dous de Julho de *mil setecentos e sessenta e seis*, em que com *admiravel rezolução mandou executar a Ley da policia e prohibir os Citics volantes, e a Ordem para que os moradores se ajuntem em Povoações civis de cincoenta vezinhos para cima* ; cuja ordem de S. Mag.<sup>o</sup> que Deos Guarde me deixa cheyo de gloria e contentamento : porem como a consistencia e efficacia da mesma ordem pende da emenda e methodo da lavoura, sem a qual não será possível deter os homens e executar-se bem este remedio, repetirei a V. Ex.<sup>a</sup> os meyoys que já em outra tenho apontado, emquanto o tempo e a ex-

---

(1) A logica do capitão-general é um tanto falha, porque considera somente um lado da questão social e economica. A principal difficuldade da lavoura estava na sua improficuidade ; os productos do sólo não tinham sahida e quanto sobrava dos gastos domesticos apodrecia nos paiões. Si as sobras haviam de apodrecer nos armazens era melhor que ficassem apodrecendo nas roças, porque havia economia do custo da colheita. As expedições que precisavam de mantimentos eram raras e não valia a pena guardar mantimentos na finza dellas. Não havia estradas, nem ligação com a Europa, e Portugal só queria ouro e mais ouro.

(N. da R.)





perencia não descobrir outros melhores por ser esta obra mui difficil e consistir em huma total mudança do sistema deste Continente, a que habituados os brancos e os gentios (1).

O primeiro que esta deligencia se deve hir fazendo pouco a pouco, mas com tal vigilancia, e cautellas que sempre esteja diante dos olhos este intento para impedir que de novo se não estabeleção citios volantes, e ganhar com destreza os que já estiverem estabelecidos para os reduzir ao povoado, e por tal modo que esta repentina novidade não cauze espanto, nem faça afugentar o Povo.

A segunda hé que com as mesmas cautellas se hade principiar ao mesmo tempo em todas as Capitánias, para que se os apertarem em hum não passem logo a outra, pois não tem que perder, nem movel que levar, passão a esses reconcavos e em ves de remedio acrescentar-se-há o damno.

A terceira hé haver certas datas de terra mais pequenas, com pequeno estipendio que possam pagar os pobres, porque as datas grandes de sesmaria com estipendio grande na Secretaria e confirmação no Conselho, só servem para os ricos (2), tem o inconveniente que eu mostro adonde fallo nas sesmarias, e não se segue dellas autoridade de povoar como se requer, e para que forão instruidos.

---

(1) Neste final falta o verbo *estão*, assim como no começo da oração seguinte falta o verbo *é*.

(2) Para que o povo não se embrutecesse o capitão general não se lembrava da escola e do ensino primario, e aconselhav reunil-o em povoações de 50 familias para cima para que não vivesse disperso e insociavel. Agora pretende distribuir terras em pequenos lotes e constituir a pequena propriedade, com pequeno estipendio para as Secretarias do Governo e Conselho



A quarta hirem-se embaraçando pouco a pouco pela Meza do bêm cômum a extracção das Fari-nhas de Lisboa e Porto para estas partes porque deste modo obriga os de cá a semear o Trigo, e evita a necessidade da introdução desnecessaria de muito pam de fora do nosso Reyno (1).

A quinta ; são os Mestres da Lavoura tirados das Ilhas ou das Provincias do Minho e tras-os-montes, que ensinam a lavrar de Arado, e o practiquem repartindo terras certas e invariaveis junto das villas novas que pertendo fundar para que o seu exemplo vá servindo de luz que mostre a utilidade que vai de huma propriedade permanente, que podem deixar os Pais aos filhos, aos de huma rossa emsubsistente, que não dura mais que hum anno, e acaba. O tempo e a experiencia hade mostrar que esta maxima que me lembra hé certa, pois não posso afirmar seja verdadeira huma openião que geralmente hé contradita por todos. Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> S. Paulo 23 de Dezembro de 1766.—*Dom Luiz Antonio de Souza.*

---

Ultramarino. Só esse *pequeno estipendio*, pago em Lisboa, com as despesas accessorias de procurador, requerimentos, sellos, etc., absorveria o valor da pequena propriedade e ainda o cam-ponez ficaria a dever. O Governo portuguez, nem mesmo no tempo de Pombal, não queria o progresso do Brazil, e porisso os esforços de D. Luiz Antonio ficaram perdidos.

(1) D. Luiz Antonio parece que não era portuguez ou tinha realmente um espirito progressista muito mais adiantado do que a dos seus compatriotas, sem exceptuar mesmo o grande Pom-bal. Tudo quanto elle diz está tão fóra do commum das ideias dos outros capitães-generaes e das do governo de Lisboa, que nada poude elle conseguir e cansado deixou S. Paulo no mesmo estado em que o encontrou, sendo substituido por Martim Lopes, que foi a encarnação do espirito máo do governo colonial e seu legitimo representante. (N, da R.)

